

REGGIO EMILIA: UM OLHAR VOLTADO PARA AS POTENCIALIDADES DA CRIANÇA

REGGIO EMILIA: A LOOK AT THE POTENTIAL OF THE CHILD



DENISE FERNANDES DA SILVA

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Unicastelo (2011); Pós-graduada "Lato Sensu" em Neuropsicologia pela Faculdade Conectada - FACONNECT (2024) - professora de educação infantil e ensino fundamental I Pela Prefeitura da Cidade de São Paulo.

RESUMO

O artigo explora uma proposta educativa reconhecida mundialmente, com o objetivo de fornecer bases teóricas para que profissionais da Educação Infantil reflitam criticamente sobre suas práticas diárias e considerem possíveis mudanças nos seus contextos escolares. O texto apresenta um panorama histórico da cidade italiana de Reggio Emilia, explicando como se tornou uma referência na educação infantil global. Além disso, discute os princípios fundamentais da abordagem, incentivando uma reflexão sobre a relação entre crianças, educadores e o ambiente escolar. O artigo também aborda a Pedagogia da Escuta, uma prática central na abordagem reggiana, e o uso de registros como ferramenta para evidenciar as aprendizagens das crianças. O estudo visa inspirar educadores a promover uma prática pedagógica transformadora, empática e acolhedora.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Reggio Emilia; Pedagogia da Escuta.

ABSTRACT

The article explores a globally recognized educational proposal, with the aim of providing theoretical bases for early childhood education professionals to critically reflect on their daily practices and consider possible changes in their school contexts. The text presents a historical overview of the Italian city of Reggio Emilia, explaining how it became a benchmark in global early childhood

education. It also discusses the fundamental principles of the approach, encouraging reflection on the relationship between children, educators and the school environment. The article also discusses the Pedagogy of Listening, a central practice in the Reggio Emilia approach, and the use of records as a tool to highlight children's learning. The study aims to inspire educators to promote a transformative, empathetic and welcoming pedagogical practice.

KEYWORDS: Early Childhood Education; Reggio Emilia; Listening Pedagogy.

INTRODUÇÃO

Este estudo tem como objetivo principal apresentar uma proposta educativa de reconhecimento mundial, fornecendo subsídios teóricos para que os profissionais da educação, especialmente na Educação Infantil, possam analisar criticamente suas práticas cotidianas e considerar possíveis transformações em seus contextos escolares.

Veremos uma breve contextualização histórica, ressaltando como a cidade de Reggio Emilia se transformou, após a Segunda Guerra Mundial, em um modelo de inovação educacional sob a liderança de Loris Malaguzzi. A partir dessa transformação, as ideias de Malaguzzi começaram a influenciar a maneira como a educação infantil era percebida, incentivando o desenvolvimento de um sistema público de educação de alta qualidade. O impacto dessas ideias transcende as fronteiras italianas, moldando também a educação infantil no Brasil e em outros países.

Serão discutidos alguns dos fundamentos centrais dessa abordagem educativa, encorajando uma reflexão profunda sobre a relação entre criança, educador e ambiente. Em seguida, exploraremos como esses conceitos são aplicados na pedagogia das escolas de Reggio Emilia. Diretrizes pedagógicas fundamentais, como a Pedagogia da Escuta, serão apresentadas, evidenciando como essa prática, concebida por Loris Malaguzzi, promove uma educação infantil transformadora, empática e acolhedora. Além disso, a prática dos registros será analisada como uma ferramenta essencial para tornar visíveis as aprendizagens das crianças, oferecendo um meio para os educadores acompanharem e avaliarem o desenvolvimento infantil.

Neste artigo, espera-se inspirar educadores a implementar mudanças significativas em suas práticas pedagógicas, contribuindo para a formação de uma escola mais inovadora e centrada na criança. O objetivo é fomentar uma reflexão crítica que resulte em uma educação infantil de qualidade, alinhada aos princípios da abordagem Reggio Emilia, que promove a escuta ativa e o envolvimento integral dos alunos.

REGGIO EMILIA: A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL QUE REVOLUCIONOU A EDUCAÇÃO INFANTIL

Reggio Emilia, uma cidade no norte da Itália com cerca de 170 mil habitantes, é mundialmente reconhecida pela excelência de seu sistema público de Educação Infantil. Esse prestígio começou a se formar no período pós-Segunda Guerra Mundial, quando a cidade, ainda devastada, buscava se reerguer. As mulheres, que durante o conflito sustentaram suas famílias, tiveram um papel fundamental na reconstrução de Reggio Emilia e na criação de suas instituições educacionais. Antes da guerra, a educação pública na Itália era fortemente influenciada pela Igreja Católica. Após o conflito, com a reestruturação do governo italiano, cidades como Reggio Emilia começaram a criar escolas comunitárias geridas pela própria população. Em 1945, Loris Malaguzzi, um jovem estudante de Pedagogia, se impressionou com o movimento de construção de uma escola para crianças pequenas, o que deu início ao famoso modelo educativo de Reggio Emilia. Em seu livro *As Cem Linguagens da Criança*, Malaguzzi relembra como a iniciativa foi financiada pela venda de materiais bélicos, com a comunidade reutilizando tijolos e vigas de casas bombardeadas e doando terrenos para a construção:

Esta ideia pareceu-me incrível! Corri até lá em minha bicicleta e descobri que tudo aquilo era verdade. Encontrei mulheres empenhadas em recolher e lavar pedaços de tijolos. As pessoas haviam-se reunido e decidido que o dinheiro para começar a construção viria da venda de um tanque abandonado de guerra, uns poucos caminhões e alguns cavalos deixados para trás pelos alemães em retirada. (MALAGUZZI, 1999, p.59)

No pós-guerra, a comunidade de Reggio Emilia buscava criar uma escola que fosse mais do que um local de caridade; queria uma instituição que respeitasse e estimulasse a inteligência e os direitos das crianças. Essa visão de uma educação inclusiva e democrática enfrentou desafios, especialmente porque a cidade estava acolhendo muitas crianças órfãs e carentes de outras partes da Itália, como Nápoles e Milão.

Nos anos 1950, a demanda por uma Educação Infantil de qualidade cresceu, impulsionada pelo aumento do número de mulheres no mercado de trabalho e pelo crescimento demográfico. A UDI (Unione delle Donne Italiane) pressionou pela criação de creches e escolas públicas, envolvendo ativamente a administração de Reggio Emilia. Com o fim do fascismo, novas ideias pedagógicas de educadores como Dewey, Freinet, Vygotsky e Piaget enriqueceram os debates sobre educação infantil na Itália. Malaguzzi, influenciado por essas teorias e por educadores italianos como Maria Montessori, desenvolveu uma pedagogia focada no desenvolvimento integral das crianças, considerando aspectos intelectuais, emocionais, sociais e morais.

O movimento por escolas públicas e laicas para crianças pequenas ganhou força em Reggio Emilia, especialmente entre os professores. Em 1951, foi criado o Movimento de Educação Cooperativa (MCE), liderado por Bruno Ciari, que promovia uma educação democrática e não autoritária. Nos anos 1960, em meio a tensões políticas e oposição a ideologias neofascistas, a demanda por um sistema público de educação infantil tornou-se ainda mais urgente. A participação ativa da comunidade, incluindo pais e autoridades locais, foi crucial para esse processo.

Apesar do crescimento econômico, a administração pública enfrentou dificuldades para construir novas escolas, alegando problemas na escolha de locais adequados. A solução foi construir escolas pré-fabricadas, e em 1963 foi inaugurada a Escola Dell'Infanza Robinson Cruzoé, a primeira escola materna com gestão municipal em Reggio Emilia. Essa escola adotou um modelo de gestão colaborativa, envolvendo pais, professores e cidadãos na tomada de decisões. Loris Malaguzzi foi nomeado para liderar o centro psicopedagógico de Reggio Emilia, responsável pela orientação pedagógica das escolas. Em 1964, a cidade inaugurou sua segunda escola de infância, consolidando ainda mais seu compromisso com a educação inovadora e inclusiva.

A TRANSFORMAÇÃO DE REGGIO EMILIA: COMO A COMUNIDADE ITALIANA REDEFINIU A EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir de 1965, as ideias de Loris Malaguzzi começaram a ganhar reconhecimento internacional. Ele passou a organizar seminários e encontros para profissionais de educação e para famílias, discutindo temas como o desenvolvimento lógico-matemático das crianças. Bruno Ciari, um importante educador italiano, era uma grande fonte de inspiração para Malaguzzi. Ambos compartilhavam a visão de uma escola pública de alta qualidade, com forte ligação entre a educação e a comunidade, e acreditavam na importância de envolver pais, professores e cidadãos em comitês participativos.

Malaguzzi promovia a ideia de que a educação não deveria se limitar ao espaço físico da escola. Por isso, organizava exposições e eventos em locais públicos para aproximar toda a comunidade do trabalho que era realizado dentro das escolas. Essas ações ajudaram a aumentar o apoio da cidade ao projeto educativo, o que levou à demanda por mais escolas. O valor da educação infantil para crianças de 3 a 6 anos se tornava cada vez mais reconhecido, e a cidade de Reggio Emilia passou a solicitar mais unidades educacionais ao poder público.

Muitos olhos, nem todos amistosos, observavam-nos. Tínhamos que cometer o mínimo possível de erros. Precisávamos encontrar rapidamente nossa identidade cultural, nos fazer conhecer, conquistar confiança e respeito. [...] Uma vez por semana, levávamos a escola para a cidade. Literalmente, fazíamos nossas malas, preparávamos as crianças, levávamos nossas ferramentas em um caminhão, ensinávamos e mostrávamos materiais a céu aberto, nas praças, nos jardins públicos, sob as colunas do teatro municipal. [...] As crianças estavam felizes. As pessoas viam; elas sentiam-se surpresas e faziam perguntas. [...] Esse foi um tempo de paixões, de adaptação, de ajustes contínuos de ideias, de seleção de projetos e de tentativas que deviam produzir muito e bem, conciliando as expectativas das crianças, das famílias e de nossas competências ainda imaturas. (Malaguzzi, 1999, passim)

Malaguzzi, sempre buscando novas formas de aprimorar a educação, conectou-se com ideias progressistas que haviam sido proibidas durante o regime fascista. Ele viajava para países como Suíça e França para conhecer iniciativas inovadoras e organizava encontros internacionais que atraíam grande número de educadores interessados. Em um desses encontros, esperava-se a

presença de 200 pessoas, mas apareceram 900, sinalizando o crescente interesse pelo modelo educativo de Reggio Emilia.

A estreita relação entre a escola e a comunidade fortalecia os laços entre famílias, crianças e professores. Esse envolvimento resultou em uma série de mudanças significativas, como a reformulação do regulamento das escolas de infância em 1972. Após oito meses de trabalho conjunto com pais, professores, sindicatos e outras organizações, o novo regulamento trouxe melhorias importantes: homens passaram a ser aceitos como professores, foi exigida uma formação mínima equivalente ao ensino médio ou universitário, a carga horária de trabalho foi definida em 36 horas semanais para permitir tempo para estudos, e cada sala de aula passou a contar com duas professoras, além de um atelierista para atividades artísticas.

A criação de um grupo de coordenação municipal para as creches e escolas de infância, em colaboração com as escolas de ensino fundamental, foi um passo importante para integrar os diferentes níveis educacionais. Em 1973, as inovações de Reggio Emilia influenciaram a formulação de uma lei nacional, e em 1974 a cidade já contava com 1 creche e 17 escolas de infância. O número de escolas crescia, assim como a participação da comunidade nos conselhos de gestão, reforçando a ideia de um sistema educativo cada vez mais público e acessível.

As experiências de Reggio Emilia tornaram-se um ponto de referência no debate cultural e pedagógico na Itália. O modelo educativo dialogava com outras abordagens, como as de Montessori e Steiner, promovendo um enriquecimento mútuo. Em 1970, a primeira creche aberta à comunidade foi inaugurada dentro de uma empresa, refletindo a crescente demanda por educação infantil de qualidade. Movimentos feministas também reivindicavam o reconhecimento do valor social da maternidade e o direito à educação para crianças desde muito pequenas, o que resultou na promulgação de uma lei nacional em 1971.

A Escola Diana, inaugurada em 1970 no centro histórico de Reggio Emilia, tornou-se um símbolo dessa transformação. Ela representa o compromisso com uma educação avançada, que mantém um diálogo constante com a sociedade e coloca as crianças no centro do processo educativo, valorizando suas múltiplas linguagens e habilidades. As práticas educacionais de Reggio Emilia estabeleceram um novo marco para a Educação Infantil, reconhecendo as crianças como cidadãs de direitos desde a primeira infância. Em 1991, a revista *Newsweek* reconheceu as escolas de Reggio Emilia como as melhores do mundo no trabalho com crianças pequenas, solidificando ainda mais o prestígio internacional desse modelo educativo.

LIÇÕES DE REGGIO EMILIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

A Educação Infantil no Brasil ainda enfrenta muitos desafios e questionamentos que impactam o trabalho pedagógico com crianças pequenas. Por isso, é fundamental estabelecer princípios que ajudem a construir uma pedagogia da infância mais significativa, que considere aspectos teóricos, pedagógicos e metodológicos nas práticas de cuidar, educar e brincar. Nesse cenário, algumas

experiências educacionais surgem para contribuir com essas questões, como é o caso de Reggio Emilia. Essa abordagem inovadora da Educação Infantil destaca a criança como um agente ativo e protagonista de seu próprio desenvolvimento, reconhecendo-a como sujeito de direitos. A proposta de Reggio Emilia valoriza o desenvolvimento das diversas linguagens das crianças – como a comunicativa, expressiva, cognitiva, simbólica e ética – por meio do diálogo e da interação com colegas, professores, pais e a comunidade. No Brasil, a influência dessa abordagem pode ser vista em documentos legais que reforçam a importância de uma educação de qualidade para as crianças pequenas. Os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil, por exemplo, mencionam as contribuições de dispositivos legais que se alinham aos princípios de Reggio Emilia, sinalizando mudanças positivas na Educação Infantil no país.

[...] com a Constituição Federal de 1988, com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e com a Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN) 9.394/1996. Estes dispositivos legais trouxeram importantes mudanças nas políticas de atendimento educacional para as crianças de 0 a 5 anos de idade, garantindo não somente o direito à educação, como também colocando a criança como sujeito de direitos e do respeito por sua condição de pessoa, vivendo o seu "tempo de Infância." (BRASIL a, 2018, p.17)

A Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reforça a influência dessa proposta na educação brasileira:

Art. 29. A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil estabelece seis direitos de aprendizagem – conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se – que dialogam com os princípios de Reggio Emilia. Esses direitos garantem que as crianças aprendam de forma ativa, em ambientes que as desafiem e incentivem a resolver problemas, construindo significados sobre si mesmas, os outros e o mundo ao seu redor. Embora essa influência seja muitas vezes sutil, é inegável o impacto da proposta educativa de Reggio Emilia na Educação Infantil brasileira.

Além disso, essa abordagem trouxe mudanças significativas no trabalho pedagógico dos professores, que agora precisam de uma formação mais sólida e focada na pedagogia da infância para atender melhor às necessidades das crianças. Essa nova realidade demanda que os professores tenham formação universitária, um pré-requisito também valorizado nas escolas de Reggio Emilia. No entanto, existem diferenças na formação continuada dos professores entre o Brasil e o modelo reggiano. No Brasil, a variedade de nomenclaturas e abordagens reflete diferentes concepções sobre como essa formação deve ocorrer, divergindo das ideias de Loris Malaguzzi, o idealizador da abordagem de Reggio Emilia.

Não temos alternativa, exceto treinar em serviço. Assim como a inteligência torna-se mais vigorosa por meio de seu uso constante, também o papel do professor, o conhecimento, a profissão e a competência tornam-se mais fortes pela aplicação direta. Os professores – como as crianças e todas as outras pessoas – sentem a necessidade de crescer em suas competências, desejam transformar experiências em pensamentos, os pensamentos em reflexões, e estas em novos pensamentos e novas ações. Sentem também uma necessidade de fazer previsões, tentar coisas e então interpretá-las. O ato de interpretação é o mais importante. (MALAGUZZI, 1999, p.82)

A visão de Loris Malaguzzi sobre a formação continuada dos professores, embora possa parecer distante para algumas realidades brasileiras, enfatiza a importância de combinar teoria e prática e de promover o compartilhamento de ideias, tal como é feito na abordagem de Reggio Emilia. A existência desses espaços de formação nas escolas reflete o compromisso com uma educação de qualidade, que inclui o aprimoramento constante das práticas pedagógicas.

Outra prática comum nas escolas de Educação Infantil no Brasil é a elaboração de registros para documentar as aprendizagens das crianças. Essa documentação pedagógica, característica marcante das escolas inspiradas em Reggio Emilia, permite que os professores registrem eventos e situações do cotidiano escolar como uma ferramenta de pesquisa e reflexão sobre suas práticas.

Ainda que o modelo de Reggio Emilia tenha influenciado significativamente a Educação Infantil no Brasil e no mundo, é essencial entender que replicar essa abordagem fora do seu contexto original exige uma adaptação cuidadosa. É necessário aprender com as práticas de Reggio Emilia, reconhecer seus princípios fundamentais e desenvolver propostas que se ajustem às realidades locais. A experiência de Reggio Emilia foi construída para ser uma proposta educativa duradoura, centrada em uma escola pública, laica e de alta qualidade.

A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA

A abordagem de Reggio Emilia vê a criança como um ser potente, capaz e ativo em sua própria aprendizagem, diferente da visão tradicional que a retratava como frágil e dependente. Em vez de ser considerada um ser incompleto em desenvolvimento, como muitas teorias psicológicas do passado sugeriam, a criança é vista como entusiasmada, curiosa e dotada de capacidades desde o nascimento. Segundo essa abordagem, as crianças têm a habilidade de se construir enquanto exploram e interagem com o mundo, demonstrando competência ao formular teorias, elaborar hipóteses e relacionar-se com seu ambiente. A visão reggiana promove a ideia de que as crianças são portadoras de direitos e construtoras de futuros, capazes de interpretar e ressignificar a realidade. Isso exige dos adultos – educadores e pais – um respeito profundo pela subjetividade e identidade das crianças, implicando em uma responsabilidade significativa na educação e no reconhecimento do valor intrínseco de cada criança.

Nas últimas três décadas, a neurociência revelou informações valiosas sobre o desenvolvimento infantil, que reforçam a visão de Loris Malaguzzi sobre a criança como um ser competente, curioso e interessado. Estudos indicam que, nos três primeiros anos de vida, as crianças

aprendem em um ritmo e intensidade únicos, mais rápido do que em qualquer outro período da vida. Durante esse tempo, o cérebro infantil desenvolve conexões em uma velocidade impressionante, com cada experiência vivida, sensação sentida e interação social contribuindo para esse desenvolvimento.

O documentário “O Começo da Vida” destaca a importância desses primeiros anos para o desenvolvimento saudável, tanto na infância quanto na vida adulta. Reconhecer a criança como um ser com grande potencial desde o nascimento desafia a ideia tradicional de fragilidade e nos obriga a repensar as práticas educativas, abandonando métodos antiquados em favor de abordagens que valorizem a investigação, a descoberta e o aprendizado significativo. Ao refletir sobre como as crianças constroem conhecimento, somos levados a considerar novas formas de ensinar que respeitem e aproveitem ao máximo o potencial inato de cada criança.

O PAPEL DO PROFESSOR NA ABORDAGEM REGGIO EMILIA

Na abordagem educativa de Reggio Emilia, o papel do professor passa por uma redefinição significativa. Em vez de ser apenas um transmissor de conhecimento, o professor é visto como um cocriador e facilitador da aprendizagem, que deve adotar uma postura de escuta ativa e observação constante. As crianças são tratadas como coprotagonistas no processo de construção do conhecimento, possuidoras de teorias e interpretações próprias que merecem ser respeitadas e estimuladas.

O professor em Reggio Emilia deve abandonar as práticas educativas tradicionais, que seguem um planejamento rígido e pré-estabelecido, em favor de uma abordagem mais flexível, baseada na escuta e na observação dos interesses e interações das crianças. A partir dessas observações, ele planeja contextos de aprendizagem que incentivam a exploração, a curiosidade e a investigação.

Os educadores precisam cultivar uma relação de confiança com as crianças, promovendo o desenvolvimento cognitivo, social, físico e afetivo. Além disso, devem ser capazes de comunicar-se eficazmente com a comunidade escolar, buscar o crescimento profissional e engajar-se em ações que promovam a educação pública de qualidade. A escola é vista como um laboratório, onde tanto crianças quanto professores se desenvolvem continuamente através de experiências compartilhadas, focando na co-construção do conhecimento e no aprendizado colaborativo.

Na abordagem de Reggio Emilia, a relação entre teoria e prática não é uma via de mão única, em que as crianças precisam confirmar teorias previamente estabelecidas. Em vez disso, essa relação é fluida e contínua. O professor não deve usar as teorias de desenvolvimento infantil para colocar as crianças em caixas ou rótulos, mas sim como uma referência flexível que orienta suas ações no dia a dia.

Entender as crianças é uma tarefa complexa e só acontece de verdade quando estamos próximos delas, observando e interagindo diretamente. As teorias podem até dar um norte, mas os caminhos de verdade são construídos na prática cotidiana, através de uma escuta atenta e do relacionamento com as crianças. Na filosofia de Reggio Emilia, o foco está em valorizar o percurso

que cada criança faz para construir seu conhecimento, como no processo de aprender a ler e escrever, que é visto como uma descoberta individual e não como uma série de etapas fixas.

O professor, nesse contexto, assume o papel de investigador e companheiro de jornada, criando ambientes que estimulam as crianças a explorar, questionar e repensar suas próprias ideias. Em vez de buscar comprovar teorias, o educador dialoga com as crianças, valoriza o que elas trazem e ajuda a aprofundar o entendimento que têm do mundo ao seu redor. Assim, teoria e prática se influenciam mutuamente, formando um ciclo de aprendizado constante, tanto para os professores quanto para os alunos.

O ATELIÊ: UM ESPAÇO DE APRENDIZAGEM VIVA E INTERATIVA

Loris Malaguzzi via as escolas de Reggio Emilia como lugares cheios de vida, onde crianças, professores e outros adultos se conectam e constroem relações significativas. Desde o início, essas escolas acreditaram que a educação não acontecia só dentro da escola, mas que a cidade toda era parte importante do processo de aprendizado das crianças.

Dentro das escolas, espaços como os ateliês foram pensados para responder às necessidades das crianças e para apoiar atividades baseadas em projetos. A ideia era que a arquitetura e a educação conversassem entre si, criando ambientes que pudessem mudar e se adaptar conforme as crianças cresciam e se desenvolviam.

Malaguzzi concebeu os ateliês como uma forma de revolucionar a educação infantil, desafiando práticas tradicionais e propondo uma nova visão da criança, agora vista como alguém completo, com direitos e grande potencial. Esses espaços são feitos para que crianças e professores possam explorar juntos, desenvolvendo projetos que estimulam a curiosidade e o aprendizado contínuo. O ateliê vai além de ser apenas um local para atividades artísticas; ele é um espaço que promove a criatividade e o desenvolvimento, enriquecendo a experiência educacional de todos que fazem parte dele.

O ateliê trouxe uma mudança intencional para as escolas de educação infantil de Reggio Emilia, estabelecendo-se como um espaço que respeita a diversidade, a pluralidade e as várias formas de expressão das crianças. Loris Malaguzzi destacou a importância do papel do atelierista, um profissional inovador dentro dessa proposta educativa. O atelierista colabora estreitamente com os professores, ajudando a desenvolver o currículo, documentar as atividades e apoiar as crianças em suas descobertas, sem impor um entendimento, mas oferecendo ajuda quando necessário.

Introduzidos nas escolas nos anos 1970, os atelieristas começaram como assistentes, mas, com o tempo, ganharam reconhecimento e passaram a ter um papel fundamental na dinâmica escolar. Eles não são professores de artes, mas contribuem de maneira única, documentando processos criativos e promovendo uma abordagem educacional que difere da pedagogia tradicional. Além disso, assumem responsabilidades de comunicação com as famílias e a comunidade, mostrando o quanto sua presença é vital para a filosofia Reggio Emilia. Malaguzzi definiu o termo

“atelierista” para descrever esse trabalho único, comparando-o ao ambiente dos estúdios artísticos, onde mente, mãos e emoções colaboram de forma integrada.

A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA DA ESCUTA NO PROCESSO EDUCATIVO

Loris Malaguzzi desenvolveu a Pedagogia da Escuta, que acredita no professor como um incentivador das experiências das crianças. No começo, essas experiências podem não parecer muito claras ou fazer sentido, mas com a escuta atenta do professor, elas começam a ganhar significado. Quando o professor dá valor ao que as crianças dizem e sentem, ele pode criar oportunidades de conversa e sugerir novos experimentos, despertando a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Essa forma de ensino valoriza as ideias das crianças, reconhecendo que elas são capazes de formular teorias importantes a partir das suas próprias observações, mudando, assim, a forma tradicional de ver o papel do professor.

A ideia de escuta aqui vai além de simplesmente ouvir. Envolve empatia, reconhecer o outro e valorizar o conhecimento que as crianças têm. Não se trata apenas de anotar o que foi dito, mas de interpretar e encontrar significado no que emerge dessas interações. Tanto professores quanto outros educadores, como os atelieristas, têm a missão de dar visibilidade ao que as crianças sabem e podem aprender. É um relacionamento de parceria, onde ambos, adultos e crianças, aprendem e crescem juntos.

Escutar, nesse contexto, é estar genuinamente interessado e curioso, aceitando a dúvida e a incerteza como partes do processo de aprendizagem. Não é sobre ouvir o que já se espera, mas estar aberto ao novo e ao desconhecido. Na Pedagogia da Escuta, o aprendizado acontece na interação entre crianças e adultos, com todos sendo coautores dessa jornada. Isso significa que os professores precisam deixar de ser o centro das atenções e permitir que as crianças assumam um papel mais ativo em sua própria aprendizagem, refletindo a essência da abordagem educacional de Reggio Emilia.

A Pedagogia da Escuta, desenvolvida por Loris Malaguzzi, destaca a importância do professor ouvir e valorizar as experiências das crianças, permitindo que elas se expressem livremente e compartilhem seus saberes. Através da escuta atenta, o professor não apenas apoia o desenvolvimento intelectual e criativo das crianças, mas também assume o papel de pesquisador, coletando dados a partir de observações para entender melhor as necessidades e progressos dos alunos. Esse processo de acompanhamento e documentação ajuda o professor a refletir sobre sua própria prática pedagógica e buscar formas de aprimorá-la.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BRASIL, 2018, p.29)

Os registros, como vídeos, anotações, fotos e transcrições de diálogos, são ferramentas essenciais para documentar as aprendizagens e dar visibilidade ao desenvolvimento das crianças. A análise desses registros em colaboração com outros educadores contribui para a construção de uma memória coletiva da educação infantil e promove a formação contínua dos professores. Na abordagem de Reggio Emilia, a documentação não é uma mera coleta de dados, mas sim um processo intencional e reflexivo que orienta o planejamento pedagógico e valoriza as múltiplas formas de expressão das crianças.

COMO A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA TORNA VISÍVEL AS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os registros pedagógicos são ferramentas fundamentais no trabalho dos professores, tanto os produzidos pelas crianças quanto aqueles feitos pelos próprios educadores a partir de observações diárias. Essa prática, influenciada pela abordagem de Reggio Emilia, fortalece o elo entre todos os agentes do processo educacional, promovendo a transparência das aprendizagens.

Nas escolas de Reggio Emilia os registros são diários e efetuados de diversas formas, conforme afirmam Gandini & Goldhaber (2002, p. 150):

Podemos fazer anotações rápidas que posteriormente reescrevemos de maneira extensa, gravar em fitas cassetes as vozes e palavras das crianças ao interagirem entre si ou conosco. Também podemos tirar fotografias ou slides, ou até mesmo gravar fitas de vídeo que mostrem as crianças e os professores em atividades.

Segundo Malaguzzi, os registros pedagógicos devem ser expostos em espaços comuns da escola, pois ajudam a comunicar as aprendizagens das crianças e o trabalho dos professores. O professor desempenha um papel central na documentação pedagógica, pois é responsável por observar e coletar informações que revelam o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem.

O Currículo da Cidade de São Paulo Educação Infantil (2019) amplifica as ideias sobre documentação pedagógica e coloca-a no centro do cotidiano da escola.

A ideia e a prática da documentação pedagógica têm uma longa história, que envolve um processo reflexivo e democrático de registro da prática pedagógica. A documentação nos diz algo sobre como construímos a imagem de criança, assim como de nós mesmas(os) como professoras(es). Isso nos permite enxergar com maior clareza o que estamos fazendo na prática. Nessa perspectiva, a documentação pedagógica supõe e propõe outra forma de planejamento e registro do trabalho pedagógico, não linear e mais interativo, envolvendo a participação não só das(os) professoras(es), como das crianças, famílias/responsáveis e comunidades. (SÃO PAULO, p. 146)

A documentação pedagógica é uma ferramenta essencial para construir relações entre crianças, educadores e pais, além de difundir uma cultura de infância na sociedade. Documentar é um exercício de responsabilidade das escolas em demonstrar como as crianças aprendem e quais são seus direitos, além de oferecer oportunidades para que crianças e professores revisitem e compreendam seus próprios processos de aprendizagem.

Alguns instrumentos úteis para a documentação incluem:

1. **Pautas de observação:** Roteiros que guiam a observação de crianças, evitando limitar a percepção do professor apenas ao cumprimento de tarefas específicas.
2. **Registros fotográficos, vídeos e áudios:** Recursos tecnológicos que complementam os registros escritos, possibilitando reflexões mais dinâmicas e participativas.
3. **Portfólios:** Ferramentas de memória que documentam o processo de aprendizagem. Devem ser interativos e revisados periodicamente com crianças e famílias, ajudando a planejar os próximos passos no aprendizado.

Além desses, outros métodos e ferramentas podem ser adotados para fortalecer a documentação pedagógica, tanto como evidência das aprendizagens das crianças quanto como meio de formação continuada dos professores, através da análise e discussão coletiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem educacional de Reggio Emilia é um ótimo exemplo de como uma comunidade pode reinventar a educação infantil e, ao mesmo tempo, moldar seu futuro. Surgida após a Segunda Guerra Mundial, em um período de reconstrução, essa metodologia vê a criança como um ser cheio de potencial, capaz de se expressar de várias maneiras. Ela promove uma educação que valoriza a escuta ativa, a participação de todos e a construção do conhecimento de forma coletiva.

Um dos grandes diferenciais de Reggio Emilia é a colaboração entre educadores, pais e a comunidade. Essa abordagem desafia as formas tradicionais de ensino, colocando a criança no centro do aprendizado. As práticas inovadoras incluem o uso de espaços como os ateliês, onde a presença do atelierista é fundamental para criar ambientes acolhedores e estimulantes. Aqui, as diferentes formas de expressão das crianças são respeitadas, e a educação infantil é vista como um espaço de transformação pessoal e social.

Os ateliês, em particular, incentivam a criatividade e a exploração, tornando-se essenciais no processo educativo e ajudando a formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel no mundo. O impacto de Reggio Emilia vai além da Itália e tem influenciado a educação infantil em vários países, incluindo o Brasil. Essa abordagem trouxe à tona a necessidade de um modelo educacional mais inclusivo, participativo e que valoriza a infância.

No Brasil, leis como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Base Nacional Comum Curricular se conectam com os princípios de Reggio Emilia, demonstrando um compromisso com uma educação infantil de qualidade. No entanto, ao implementar essa abordagem em contextos

diferentes, é crucial respeitar as características locais. Reggio Emilia não é um manual rígido, mas uma fonte de inspiração que enfatiza a importância de uma educação pública, laica e de excelência, apoiada pela participação da comunidade e pelo reconhecimento do potencial de cada criança.

A experiência de Reggio Emilia é um forte exemplo de como a educação pode promover mudanças sociais significativas, contribuindo para o desenvolvimento integral e o empoderamento das novas gerações.

REFERÊNCIAS

BARACHO, N. V. P. **A documentação na abordagem de Reggio Emilia para a Educação Infantil e suas contribuições para as práticas pedagógicas: um olhar e as possibilidades em um contexto brasileiro.** Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. BRASIL.

BRASIL, Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 22 ago. 2024.

_____, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular A educação é a base.** Brasília, MEC, SEB., 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf> Acesso em 22 ago. 2024.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância** (vol. 1). Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (ORG). **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação** (vol. 2). Porto Alegre: Penso, 2016.

FIGUEIREDO, Flora Sipahi Pires Martins. **Atelieristas: da célula ateliê ao corpo atelier.** Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. São Paulo, 2015. Brasil.

HOYUELOS, Alfredo. **La ética en el pensamiento y obra pedagógica de Loris Malaguzzi.** 3a. Barcelona: Ed. Barcelona: Octaedro S.L., Rosa Sensat, 2013. Idioma espanhol. 272 p.

MALAGUZZI, Loris. **História, ideias e filosofia básica.** In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

NEVES, Gisele. **Educação Infantil: Reggio Emilia um novo olhar para a educação.** Documento Eletrônico. [s.d.] Disponível em <<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/educacao-infantil-reggio-emilia-um-novo-olhar-para-educacao.htm>> Acesso em 22 ago. 2024.

REDAÇÃO PATIO. Paulo Fochi: **o que a educação brasileira pode aprender com Reggio Emilia.** Documento eletrônico. Disponível em <<https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/reggio-emilia-brasil-paulo-fochi/>> Acesso em 22 ago. 2024

RINALDI, Carla. **Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender.** São Paulo: Paz e Terra, 2014.

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. **Currículo da Cidade: Educação Infantil.** São Paulo: SME/COPED, 2019.

VECCHI, Vea. **Arte y Creatividad en Reggio Emilia – El papel de los talleres em la educación infantil y sus posibilidades.** Madrid: Editora Morata, 2013.